



## EDUCAÇÃO PÚBLICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: FORMAÇÃO CONTINUADA COMO ESPAÇO PARA REENCONTRO DE SI E DO OUTRO

MANOELA ESCOUTO SOARES<sup>1</sup>; GILCEANE CAETANO PORTO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Univerdidade Federal de Pelotas – manu.escouto@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – gilceanep@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Formação Continuada para as Professoras e Professores da Rede Pública Municipal do Capão do Leão: Planejamento e Organização do Ciclo de Alfabetização, em atuação desde o segundo semestre de 2019, trata-se de uma parceria da Faculdade de Educação – Universidade Federal de Pelotas (FaE/UFPel) com a Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto (SMECD) do município de Capão do Leão e tem como objetivo aprofundar os conhecimentos teórico-práticos relativos ao processo de organização do trabalho pedagógico realizado no ciclo de alfabetização.

No presente trabalho, expomos uma das ações desenvolvidas ao longo deste projeto, intitulada A Educação Pública em Tempos de Pandemia, que teve início em junho de 2020 e possui como objetivos discutir os caminhos para a educação pública municipal durante a pandemia de COVID-19, conhecer a realidade vivenciada por estudantes e professoras durante o período de isolamento social e contribuir com a gestão municipal na reflexão e compreensão do atual momento escolar.

Tal ação foi planejada e realizada a partir da compreensão da potência que possuem os espaços de encontro, troca e partilha entre os pares para a formação docente, atuando como momentos de reflexão e revigoramento mútuo. Além disso, diante de um cenário como o atual, onde percebe-se a crescente evidenciação das contradições que estão postas em nosso sistema de organização social (e, conseqüentemente, refletidas em nosso sistema educacional), a demanda pelo fortalecimento dos alicerces que constituem um trabalho docente crítico se apresenta como movimento essencial e inadiável. Ferreira e Barbosa (2020) percebem tal mobilização como estratégia fundamental para se pensar e elaborar os caminhos da educação em tempos de pandemia:

Quando a realidade impõe reorganização, faz-se ainda mais necessário voltar aos princípios que sustentam o trabalho docente para, a partir deles (e da certeza de que não são negociáveis), fundamentados nas bases teóricas que orientam, dialogam e se realizam no trabalho cotidiano, buscar proposições para a re-existência das práticas e da formação do professor (FERREIRA; BARBOSA, 2020, p.6).

E é, assim, nesta busca por alternativas de re-existência e reorganização através da discussão e da análise do momento atual e das circunstâncias que ele nos impõe que se sustentou e fundamentou o trabalho com as professoras e professores do ciclo de alfabetização da Rede Pública Municipal de Capão do Leão no contexto da pandemia de COVID-19.

### 2. METODOLOGIA

A ação Educação Pública em Tempos de Pandemia foi realizada alinhando-se ao período proposto pelo Calendário Alternativo da UFPel, entre os meses de junho



a setembro de 2020. Tendo como foco do trabalho a continuidade e reorganização do processo de formação continuada dos professores da Rede Municipal de Capão do Leão, e também a abertura de um espaço para a participação de estudantes nesta ação. Desta forma, trabalhamos com um grupo de 48 docentes e gestores da Rede, e 15 estudantes da graduação e pós-graduação da Faculdade de Educação/UFPEL.

As atividades da formação ficaram divididas em atividades assíncronas e síncronas. Para estas primeiras, adotou-se uma metodologia de direcionamento e preparação para os encontros simultâneos que ocorriam em semanas alternadas. Divulgávamos, via e-mail, os temas e encaminhávamos sugestões de material teórico para leitura e também em formato de *podcasts* e vídeos, além de indicações de *lives* de temáticas afins.

Já os encontros síncronos foram organizados para acontecer com frequência quinzenal, utilizando a plataforma de videoconferências da UFPEL (WEBConf – UFPEL). Percebendo o período de isolamento social como uma situação onde o ato de parar e repensar se fez urgente e compreendendo a capacidade desta “*paragem*” (ZORDAN; ALMEIDA, 2020) como momento de autorreflexão, reencontro e questionamento, os temas abordados durante os encontros foram pensados a partir da necessidade de concepção do trabalho docente como processo intrinsecamente ligado à identidade do professor, aos processos que vivencia, aos contextos onde se insere, costurando uma intersecção entre as múltiplas faces assumidas por estas, em sua maioria, mulheres-mães-professoras.

Com o propósito de descentralizar a escolha destes tópicos, foi organizado um formulário de apresentação o qual foi enviado às(os) cursistas ainda na primeira semana da formação, para que fosse possível organizar um mapeamento dos interesses, expectativas e necessidades do grupo, planejando, alinhando e ajustando os encontros e atividades também com suporte destes dados. A partir disto, chegamos nos seguintes temas que moveriam os debates e comunicações durante os encontros de formação:

- a) as consequências da pandemia para a educação pública;
- b) a mulher frente à pandemia;
- c) desafios do trabalho remoto: percepções da família e dos profissionais da educação;
- d) comida e afeto na constituição do aprendizado social;
- e) a reflexão e o registro: experiência, formação e (re)existência;
- f) as políticas públicas em tempos de pandemia: da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ao Plano Nacional de Alfabetização (PNA);
- g) educação pública e o espaço para discussões de gênero e sexualidade e das questões étnico-raciais;
- h) o lugar da Educação Ambiental na pandemia.

Com esta base, os encontros foram desenhados para que ocorressem em um formato em que, primeiramente, houvesse uma exposição acerca da(s) temática(s) do encontro, realizada por um ou mais convidados (professores, gestores, pesquisadores, pais, etc.). Em um segundo momento, acontecia a abertura de espaço para debates, questões e partilhas feitas pelas(os) cursistas, de maneira escrita, através do recurso de bate-papo da plataforma (com a mediação da organização), ou de forma oral, com a abertura do microfone. Partindo do desejo de construir “não uma educação para uma vida futura, mas na própria vida-vivente” (ZORDAN; ALMEIDA, 2020, p.13), o cultivo deste espaço de interlocução, trocas, interações foi o elemento chave, o fio condutor do trabalho desta formação



construída para e com as professoras e professores e da Rede Municipal de Capão do Leão.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para aqueles que vivenciam o cotidiano escolar, a presença de vidas humanas dividindo espaços e construindo relações é constante. Com o avanço da pandemia de COVID-19, este cotidiano marcado pela presença precisou ser interrompido repentinamente. Em uma nova rotina onde a ausência se tornou norma, foi necessário resistir à movimentação que sugere um “novo normal” e à ideia de simulação de uma normalidade pois, sabemos, trata-se de um momento atípico, porém concreto.

Os educadores que deveriam ser a inspiração de seus alunos estão exacerbados, desmotivados, cansados em detrimento da sobrecarga que lhes está sendo atribuída principalmente com este movimento atípico que estamos vivenciando. Precisamos de inspiração para podermos inspirar! Precisamos de valorização, respeito, condições de trabalho que viabilize um trabalho que venha realmente a atender de forma concreta e humana nossa comunidade escolar.

(Narrativa de Flora Rodrigues)<sup>1 2</sup>

Na busca por fazer uma educação para o presente (ZORDAN; ALMEIDA, 2020), o reencontro do outro atua também como o reencontro de si próprio. Como no poema “Eu não sou você. Você não é eu” de Madalena Freire (2017, p.95) em que a autora diz: “Eu não sou você / Você não é eu. / Mas sou mais eu, quando consigo / Lhe ver, porque você me reflete / No que ainda sou / No que já sou e / No que quero vir a ser...”; podemos perceber em alguns dos depoimentos das(os) professoras(es) cursistas a presença frequente da identificação apontada como elemento fundamental para a formação e a autorreflexão. O efeito de enxergar-se no outro agindo como um respiro e como um impulso de reconexão com os próprios propósitos:

O projeto nos mostra que estamos na mesma situação, pois por vezes parece que certas situações só acontecem conosco. Cada vez mais isso tudo nos mostra que é sempre necessário aprender e socializar este conhecimento. Unidos somos mais fortes!

(Narrativa de Rosa Machado)<sup>3</sup>

A formação nos fez discutir com os pares e ver que não estamos sós e também as discussões fizeram refletir muito sobre as diversas realidades que precisamos contemplar nesse momento atípico.

(Narrativa de Margarida Fernandes)<sup>3</sup>

E, assim, percebemos a formação continuada assumindo o papel de local em que se estuda e debate não apenas os temas que estão diretamente ligados ao universo da escola (pois sabemos que não é isolado), mas também os tantos outros que, durante o isolamento social, passaram a dividir o mesmo espaço (e talvez o mesmo tempo) que o trabalho escolar. Desta forma, podemos entender o espaço de formação como também o espaço de resgate daquele cotidiano de presenças, como lugar onde torna-se possível atenuar as ausências em meio ao isolamento.

<sup>1</sup> Optamos por preservar a identidade das cursistas, por isso, utilizamos nomes fictícios em todas as narrativas citadas.

<sup>2</sup> Comentário escrito pela cursista durante uma atividade síncrona em julho de 2019.

<sup>3</sup> Comentários escritos pelas cursistas durante uma atividade síncrona em setembro de 2019.



#### 4. CONCLUSÕES

Por fim, através do contato com as narrativas citadas anteriormente, torna-se possível compreender que o compromisso com a construção de uma educação emancipadora em todos os tempos e, principalmente, em *tempos de pandemia* se dá a partir do coletivo, do trabalho conjunto entre professores, gestores, pesquisadores, família e toda comunidade e da possibilidade de espaços para a oxigenação de ideias, práticas, angústias e propósitos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA; Luciana Haddad; BARBOSA, Andreza. **Lições de quarentena: limites e possibilidades da atuação docente em época de isolamento social.** Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 15, e2015483, p. 1-24, 2020. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>

FREIRE, Madalena. Educador, educa a dor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

ZORDAN, Paola; ALMEIDA, Verônica Domingues. **Parar pandêmico: educação e vida.** Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 15, e2015481, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>